SERIE III — ANO VII DOMINGO, 13 de Novembro de 1938 (Avença) NUMERO 486

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO=Rua 19, n.º 62 = ESPINHO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR = AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR = R. 33 n.º 486 = ESPINHO

PELA PÁTRIA VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO POR ESPINHO

A aldeia mais portuguesa de Portugal

«Se fores a S. Bento, sujêta o chapeu não to leve o vento».
Rifão Oliventino.

A António Ferro

Um velho território português, encravado à esquerda do rio Guadiana, cuja riqueza foi motivo de ambições dum eguariço, inimigo irreductível de Portugal, fez que essas terras lusitanas, tenham sido até agora a chaga sangrenta da nossa fé e do nosso nacionalismo.

Nunca os nossos olhos despertaram sem se lembrar dêsses pobres lusíadas, captivos em mãos estranhas, os quais, a-pesar da indolência, do marasmo e até da indiferença dos que se diziam liberais—salvo a memória sagrada do Duque de Palmela—Elvas, a cidade famosa, se viu privada de uma parcela das suas terras, sem que a voz do detentor tivesse para nós, portuguêses, a carícia do dever, entregando-nos o que em verdade era nosso e nos pertencia.

Um século largo foi passado sôbre essa afronta, e neste ano da graça de 1938, ás portas das comemorações da nossa independência e até da nossa fundação, as terras de Vicente Lusitanus continuam sofrendo as amarguras dum destêrro, como se nós a não tivessemos dentro do coração!

Em Fevereiro dêste ano, o Secretariado da Propaganda de Portugal, a que preside uma rara individualidade de jornalista e de português, carinhosamente amante da sua terra e das suas origens, estabeleceu um prémio para a aldeia mais portuguesa de Portugal.

Oito características deviam apresentar aquelas aldeias que se julgassem mais emotivas dos sentimentos de portuguêses, de nacionalistas e de conservadores no culto à sua Pátria. Muitas foram as que pretendiam o almejado «Galo de Prata», e vai daí se fez uma romagem intelectual visitando-as tôdas, como pai espiritual em busca do filho, que melhor tradição mantivesse dentro da sua espiritualidade.

Louca alegria se manteve entre as aldeias distantes dêste glorioso paraize português, e tôdas elas mostraram-se nos seus trajes, nos seus usos e nas suas festas, para receber os seus maiores, esperando tôdas, entre elas, merecer o galardão apetecido, no destaque da que melhor tivesse no coração os oito mandamentos do Secretariado da Propaganda Nacional.

Uma esperança renasceu para além do Guadiana, mas o rio continua cantando e chorando endeixas e a Ponte da Ajuda... ali jaz esquecida, truncada nos seus arcos, e a esperança foi pouco a pouco desaparecendo, como nebrina, por sol forte e quente do qual vive a nossa pobre alma.

Um dia, um júri, atribuiu a premissa a quem melhor julgou e os pobres lusitanos de além Guadiana ficaram mais uma vez entristecidos por terem sido injustamente esquecidos... e—sem saber quando serão libertados—mais carinho criaram nos seus peitos, até que um dia Deus queira fazer o milagre de os trazer de novo à Casa Nobre da Lusitânia.

No velho termo oliventino, que noutros tempos tivera cinco aldeias, e hoje, mercê de outros costumes, apenas tem quatro, em virtude de Taliga estar elevada a vila e Olivença a cidade, existe a aldeia de S Bento da Contenda, situada ao sul da serra de Santo Amaro, no cimo dum cabeço, cujas casas são construidas de taipa de terra e pedra, sobressaindo por tôda esta casaria—300 casas com 1.500 habitantes—a igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, simbolo da Padroeira dêstes dilatados Reinos de Portugal.

O chão da aldeia é todo de lages rústicas, batidas e pisadas por gerações de velhos trabalhadores da terra, gente humilde, a qual vive na esperança de que um dia se lembrem dêles, como os mesmos recordam os seus avós. As suas ruas poucas são e têm nomes evocativos como o da Luz, Cura, Fonte, Cano e Direita, mantendo as tradições e o fervor religioso dos seus sentimentos.

Fontes não há, é preciso ir de longada a uns 800 metros, à beira dum ribeiro—S. Bento—perto do «Monte das Pintas», enquanto outros a vão buscar aos poços da «Bomba» e do «Monte Alto», que fica a mais de um quilómetro da aldeia, só para matar a sêde...

Os filhos desta esquecida aldeia, que nem sequer vem nos nossos mapas, aspiram todos a pequenos lavradores e buscam, agrupados aos 10 e 12, herdades para cultivar, constituindo desta forma serem pequenos cooproprietários, como no tempo dos nomadas.

Há alguns que, mercê das suas qualidades, esforços e perseverenças, têm conseguido fortunas, contando-se entre êles, o Manoel Zorro, o Azedo, o Potras e outros mais, os quais auxiliam sempre os que pretendem arrendar parcelas dêsse chão sagrado e bendito. O comércio está nas mãos do Manoel Franco Rodrigues, do José Dias e Dias e do Romão Carrão.

A estrada é a que serve Cheles—de bôa memoria, em que nas páginas da nossa história há actos de bravura de gente nossa—a qual passa por esta aldeia lá nos baixos, porque as restantes comunicações são por caminhos de ferraduras(!) que realizam o seu tráfico.

A' noite, a sua luz é a de Deus e a que provem das estrêlas dêste ceu português! A câmara a que pertencem pouco tem olhado pelas necessidades dos seus habitantes—alma mater das suas quatro aldeias—e daí a razão do seu abandôno e da indiferença oficial porque não tem voz e nem sequer reclama. Um dos últimos actos oficiais foi mandar para lá uma professora e um professor, apenas para os desnacionalizar! Sim, para que percam a lingua, os termos, os verbos e adjectivos que usam, porque aqui nesta aldeia é que vive a mais quente fé lusitana e a lingua portuguesa. Diz-se que, tendo um dia um novo pároco ido pastorear a igreja, o povo obrigou a que falasse português, porque diziam que não entendiam o que ele falava, e o pobre do cura, bôa alma e cheio de sentimentos nobres, teve de decorar termos para arquitectar os seus sermões e só assim êles voltaram de novo ao seu templo!

Um século largo de captiveiro vai passado e tendo êles de ir vender os seus productos a outras terras da raia, nunca se abastardaram nem deixaram vencer os seus costumes nem ainda os seus hábitos, como portuguêses duma só fé!

São assim os filhos da aldeia de S. Bento da Contenda, são êstes afinal—a meu juizo de irredentistas—aqueles que são os maiores e os mais fieis ao culto, à tradição no amor à terra de Portugal!

Se coubesse neste artiguêlho a nota das alcunhas que êles usam uns para outros, que rico quadro de colorido e que belos elementos para um estudo de etenografia! E' claro que se não perdem, porque eu, velho estudioso dêstes assuntos, ordeno-os e colijo-os como filho da comarca e um dia serão publicados.

Diz Victoriano de Almada: «Com a perda de Olivença sofreu a comarca de Elvas a amputação duma parte assaz importante do seu território com o qual se lhe foram 1.600 fogos e 7.000 habitantes! «Quando na balança politica se deviam pesar os serviços da nossa divisão expedicionária no Roussillon, em que longe da Pátria, num país inhospito, fomos combater ao lado dos espanhois contra o inimigo comum, a Rèpública francesa, a Espanha só no-la concede com a clausula durissima de a renunciarmos à posse do território oliventino! «A-pesar-de mais tarde Portugal cooperar valiosamente com a Espanha na restauração de Olivença, quando ocupada pelos franceses em 1811»... E acrescenta: «n m por espirito de gratidão, quando mais tarde uma nova divisão portuguesa foi generosamente oferecer o peito ás balas carlistas, em defesa da Rainha e das instituições liberais espanholas».

Creio, pois, que por ainda subsistir esta falta, a linda aldeia de S. Bento da Contenda não pôde ser visitada, nem luzir junto da cruz da sua igrejinha, o «Galo de Prata» que o Secretariado criou para a aldeia mais portuguesa e mais caracteristicamente nacionalista neste ano de fé Salazariana.

Estoril—Casal Oliventino.

Ventura Abrantes.

MEDIDA INTELIGENTE DA C. P.

Finalmente, parece que a brisa do bom senso começa a bafejar os altos dirigentes da C. P. que acabam de tomar uma providência inteligente a qual, beneficiando muitas pessoas, há-de trazer futuramente grandes proventos aos cofres da Companhia.

Essa providência é a sensível redução que vão sofrer os bilhetes de assinatura dos seus passageiros, tornando-os mais acessíveis a pessoas modestas e permitindo que muitos chefes de família que nas cidades têm os seus negócios ou empregos transfiram as suas residências para os subúrbios, servidos pelas suas linhas e muito especialmente para as povoações situadas entre Pôrto e Espinho.

Quando do último aumento de 10 % com que a C. P. sobrecarregou os seus assinantes, ouvimos dizer a diversos, que na capital do Norte exercem o seu mister e residiam em Espinho, que iriam mudar o domicílio para o Pôrto em vista do agravamento das passagens. Alguns assim o fizeram já; outros aguardavam o principio do ano para o fazerem. Estes, em face da redução anunciada, desistiram do seu intento continuando a residir entre nós.

Os efeitos de tal redução, embora em parte se façam sentir imediatamente, só com o decorrer do tempo produzirão a compensação, pelo aumento de assinantes que a Companhia muito justamente teve em vista; é à medida que entre os numerosos chefes de família que se encontram mal instalados nas cidades, se forem tornando conhecidas as facilidades de comunicação e as vantagens que teriam em residir numa povoação próxima onde disfrutassem melhor clima e usufruissem mais confôrto com menos dispêndio do que na cidade.

Espinho, sôbre tôdas as povoações do Norte, servidas pela C. P., é aquela que mais vantagens pode oferecer nesse sentido.

Estamos certos de que com a recente medida da C. P. dentro de algum tempo muitas famílias actualmente residentes no Pôrto aqui fixarão residência, pois os seus chefes ou membros que têm afazeres na Cidade Invicta com facilidade e economia se deslocariam diáriamente.

Isto, porém, não é tudo para que aumente o movimento de passageiros nos caminhos de ferro; outras medidas se fazem mister as quais esperamos ver dentro em breve decretadas também pelos dirigentes da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O nosso clima

Temperaturas registadas durante a semana finda:

Dia	*7—22*	*graus*
«	*8—22*	«
«	*9—28*	«
«	*10—17*	«
«	*11—20*	«
«	*12—19*	«

Comissões municipais

Na passada quinta-feira tomaram posse, no gabinete da presidência da Câmara, os membros das Comissões de Estética, Arte e Arqueologia, recentemente nomeados e que são presididos, respectivamente, pelo sr. dr. Augusto de Castro Soares e José Francisco da Silva Júnior.

«Defesa de Espinho»
Vende-se no Quiosque Reis

Câmara Municipal

Sessão ordinária de 9 do corrente

Sob a presidência do sr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares, reuniu a Câmara Municipal de Espinho, estando presentes os srs. José Francisco da Silva Júnior e José de P. Faustino.

REQUERIMENTOS — Foram presentes os seguintes: —De António Gomes Pinto, pedindo licenca para altear um muro de vedação. Deferido. De Ana Pereira, pedindo licença para ligação do seu prédio da Rua 2 ao colector de esgotos. Deferido. De dr. António Leal de Faria, para reparações no seu prédio sito à Rua 16. Deferido. De dr. Américo dos Santos, para reparações no seu prédio sito à Rua 16 n.º 650. Deferido. De José Rodrigues dos Santos Miguel para ligação do seu prédio da Rua 33 ao saneamento da dita rua. Deferido. De José Augusto da Silva Quintas, para caiação e reparação no edifício da sua fábrica sita nas ruas 4 e 29. Deferido. De Joaquim Alves da Rocha, para construção de um prédio na Rua 27. Deferido em conformidade com a planta.

—O sr. presidente relatou as diligências efectuadas em Lisboa, em vários departamentos do Estado, no sentido de conseguir o auxílio do Govêrno para a execução de vários melhoramentos para a nossa Vila que de há muito se impõem.

CONSELHO MUNICIPAL —A-fim-de aprovar as bases do orçamento para 1939, apreciar a actividade da vereação durante o corrente exercício e proceder a outras formalidades que lhe competem pelo Código Administrativo, a Câmara resolveu convocar o Conselho Municipal.

—Foram autorizados vários pagamentos e em seguida encerrada a sessão.

Dr.ª D. Cândida Bragança Tender

Formou-se em medicina na Faculdade de Medicina do Pôrto, com uma alta distinção, esta simpática e ilustre senhora, a quem a «Defesa» demonstra hoje a sua respeitosa simpatia de sempre. As

Dr.ª D. Cândida Bragança Tender

qualidades do seu espírito e do seu coração, há muito que eram louvados por todos quantos a conhecem, mormente pelos mais humildes, que a tem como protectora e amiga. Figura gentil de mulher, a quem a vida intelectual não tirou a suavidade e delicadeza que caracterizam os sentimentos femininos, vem enfileirar na cruzada dos que servem com dignidade os que sofrem e ocupar o seu posto ao lado dos que batalham pelo engrandecimento de esta terra.

Daqui saúdamos com todo o respeito a senhora e com as maiores esperanças a doutora, que há tanto tempo aplaudimos na sua virtuosa cruzada de Bem-Fazer.

Interêsses do concelho

No passado domingo regressaram da capital da Rèpública os srs. dr. Augusto de Castro Soares e José Faustino, dignos presidente e vereador da nossa Câmara, os quais, em companhia do ilustre governador civil do distrito, ex.mº sr. dr. José de Azevedo, foram tratar de vários melhoramentos importantes para o nosso concelho.

Suas ex.as avistaram-se com o sr. Sub-Secretário das Obras Públicas, o ex.mo sr. eng. Espergueira Mendes, a quem apresentaram pedidos de comparticipação para várias obras entre as quais a pavimentação de diversas ruas da nossa vila, ventilando tambem os problemas da construção do edifício dos Paços do Concelho e da alteração do projecto de captação de águas, de harmonia com as sondagens últimamente feitas e que revelam a existência de um abundante manancial nas proximidades da primitiva nascente, etc.

MOCIDADE PORTUGUESA

Na secretaria da Câmara Municipal dêste concelho encontra-se um «Boletim de Inscrição» para quem deseje adquirir um volume com cêrca de 240 páginas e 80 gravuras, contendo vários capitulos de interêsse, entre os quais Educação Nornal, Formações e Evoluções, Topografia, Defesa passiva contra gazes de combate, etc.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pêso

Ao correr da pena

Do retiro em que me coloquei, mercê de circunstâncias especiais, vou analisando o que se passa em volta dêste quási ermitério e tirando aquelas conclusões que ao meu espírito acodem, passadas pelo filtro frio do temperamento que me caracteriza. Conhecedor das pequenas regras de uma filosofia caseira, mas todavia de seguros efeitos práticos, não me deixo conduzir fàcilmente por certos sintomas de um arrebatamento precoce que logo ao despontar traduzem a desilusão mais completa.

Mas êste exórdio, dirá o leitor já desconfiado, a que lugar vai conduzir o fio da prosa ligeira e tão à pressa atirada para papel de tiras esguias?

Sossegue o leitor, que não o levarei por atalhos ínvios nem por mal conhecidos caminhos, para seguir ùnicamente o meio da estrada, e sem preocupações de maus encontros que com facilidade seriam dispensados.

Em política, como na roda de pessoas com quem por vezes alimento um pouco de vagar que não chega a ser ocioso, e até no meio de facilidades próprias de amigos com quem trato cordeal e sinceramente, eu costumo tirar conclusões que me servirão de guia seguro no decorrer do tempo que sempre passa rápido. Razões de queixa amarga? Por amor de Deus, nem se fala nisso, mas há sempre alguma coisa que fica, juntamente com a gratidão, quando ela se torna mistér empregar como dever.

Falarei portanto de política, e essa não pode ser outra senão aquela que todos vêem, todos sentem, dum nacionalismo que sustento há já duas dezenas de anos, sem arrependimento de maior, embora materialmente nada me tenha trazido.

A nada cederei para me desviar dela, pois não vejo outra razão de ser para o meu esfôrço dispendido neste campo de acção de bem servir a minha Pátria. Com Salazar ou com outro, pois o homem não pode ultrapassar o limite que lhe fôr imposto pelo Tempo, eu serei sempre o que sou, pois ninguém me deu ainda a conhecer coisa melhor para o engrandecimento nacional. E a conclusão a que cheguei ao fim dêste incompleto arrazoado foi esta: Salazar triunfou sem favor nas últimas eleições como tudo até hoje, e o Estado Novo teve a sua consagração completa.

Ruy de Faria.

No Parque de Patinagem

:—:

Depois de durante tôda a tarde do passado domingo se encontrar aberto êste aprazível recinto para o desporto de *patinagem livre*, exibiram-se ali, pelas 21 horas, os apreciados cantadores de fados Manoel Gomes de Oliveira *(o Nabiça)* e Bernardina Alves Pinto, sendo muito aplaudidos, tendo-se feito também, naquela noite, alusão e apreciação dos Ranchos e Rusgas que têm visitado aquele local.

Fonte da Prata
15 litros por 1$20.
A' venda na Rua 19 n.º 231

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos:

Em 8, a sr.ª D. Fernanda Carminda de Amorim, espôsa do sr. Artur Ferreira de Amorim;

—Em 12, A menina Maria Augusta, filhinha do sr. José Ribeiro.

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Mimosa Tudela Teixeira, espôsa do sr. José Luís Teixeira, a sr.ª D. Guilhermina de Carvalho, espôsa do sr. José de Carvalho e a menina Elmira Fernanda, filha do sr. Joaquim da Rocha Póvoas;

—Em 14, o sr. Acácio Ferreira Proença, a sr.ª D. Sára Fortuna Miranda Braga, os srs. Joaquim Fernandes da Silva, João Fernandes Lago e Mário Pinto de Almeida;

—Em 15, a sr.ª D. Luiza Neves, irmã do sr. Américo Neves e os srs. Manuel Fernandes de Sousa e Carlos Vieira Pinto;

—Em 16, a menina Maria Rosina, dilecta filhinha do sr. Mário Victor Guimarães; a senhorinha Benvinda Augusta Torquato David, filha do sr. José Fernandes David;

—Em 17, a menina Joaninha, filha da sr.ª D. Sára Fortuna Miranda Braga;

—Em 18, a sr.ª D. Lígia Rosa Lacerda Monteiro Barbosa, espôsa do sr. Horácio Monteiro Barbosa, e a senhorinha Amariles Franco da Silva Claro, filha do nosso assinante em Assumar, sr. Manuel da Silva Claro.

—Em 19, os srs. Mário Valente e Joaquim Moreira da Costa, a menina Maria Augusta, filha do sr. Manuel Taveira, o menino Manuel da Silva Folha, filho do sr. Joaquim da Cunha Folha, nosso assinante em Lisboa e o menino Fernando, filho do sr. Adelino Pais.

11 de Novembro

O XX aniversário do armistício que pôs termo à maior guerra de todos os tempos, foi em Espinho comemorado mais ou menos como nos anos anteriores.

Por iniciativa da Delegação da Liga dos C. da G. Guerra, celebrou-se ás 9 horas, na igreja matriz, uma missa em sufrágio dos combatentes mortos.

A's 16 horas, com a presença da Direcção da delegação local da L. C. G. G., alguns ex-combatentes, viuvas e orfãos de combatentes desta vila, praças da carreira de tiro, guarda fiscal e G. N. R. e diversas entidades, realizou-se junto ao respectivo monumento a cerimónia dos 2 minutos de silencio após o que o capitão sr. José Teixeira Jacinto da Direcção da Delegação da Liga pronunciou algumas palavras de homenagem aos combatentes que já não pertencem ao número dos vivos.

Em seguida realizou-se uma romagem ao cemitério ás sepulturas dos ex-combatentes que ali jazem, sôbre as quais foram depostas flores naturais.

Finda a piedosa romagem, o sr. capitão Jacinto distribuiu pelas viúvas e orfãos dos combatentes dêste concelho esmolas no total de esc. 325$00.

A Câmara Municipal e a Legião Portuguesa também se fizeram representar nas homenagens aos mortos da G. Guerra.

Todo o espinhense que se preza deve assinar DEFESA DE ESPINHO — jornal de Espinho e que luta por um ESPINHO MELHOR.

Horas que "não passam,,

Desairosos processos da ALA ESQUERDA

A entrada do autor destas linhas na «Defesa de Espinho» foi assinalada por um roubo! E' forçoso que voltemos cá para exigir a restituição da coisa roubada. Relatemos:

—Foi em nove do mês passado que aparecemos pela primeira vez nestas colunas com a publicação do artigo *«Paz na Justiça»*. Julgávamos que o facto ficasse assim, na sua simplicidade, sem quaisquer conseqüências.

«Porém já dezoito *sois eram passados, que dali nos partiramos»*, ou antes, que ali chegáramos, quando um *homem sem nome*, mas audaz, surge na *«Ala Esquerda»*: como heroi de antanho, não hesita, avança; destemido, não treme, investe— a prêsa é certa. Rompe a *«Defesa»*, toma o nosso *«Paz na Justiça»*, fere-o impiedosamente e decepa-lhe a cabeça com ferocidade rara! E depois, na *Ala Esquerda*, a 27 do mês findo, exibe-se a prêsa com várias equimoses e de cabeça postiça: de *«Paz na Justiça»* passou a ser *«Horas que passam»*!

Senhor *Homem Sem Nome:*

Permitimo-nos admirar a sua audácia, embora a acção, em si, não fôsse bonita. Mas... o *Senhor Homem* esqueceu-se de assinar o artigo que *fez!* Ou não tem nome?! Talvez a terrivel preocupação em substituir um ou outro vocábulo lhe produzisse amnésia. E' natural...

As *«As Horas que passam»* são más para quem se enfeita com penas de pavão. E desta vez nem passam—o relógio parou...

Nós podiamos, por sentimento de caridade, ver e calar. Não nos repugnaria proceder assim. Mas se a religião que professamos nos convida à caridade, também nos diz para castigar os que erram... na esperança de que se emendem. E é êste também o nosso único objectivo, pelo menos quanto ao que nos diz respeito.

Porque não transcreveu o artigo honestamente, sem o abuso das alterações e indicando a sua origem? Alterado, profundamente estragado, não podia dizer que era nosso, mas julgou que podia dizer que era seu!... O senhor *Sem Nome* sabe o que fez? Estragou *aquilo* tudo. Sabe porquê? Porque não sabe escrever... As emendas que introduziu revelam ignorância. Demais quem sabe escrever não plagia.

Pôsto isto, julgamo-nos no direito de aconselhar a que, no primeiro número da *«Ala»*, faça prudentemente aparecer a rectificação necessária, a referência precisa: qualquer coisa, mas... qualquer coisa. Não sendo assim... respondendo com o mutismo... compreende... *à bon entendeur...*

Senhor Plagiado:

«Paz na Justiça» era a voz do Vaticano em título do nosso artigo. Desapareceu a *Justiça*, imergiu a *Paz*: O senhor *Homem* procedeu sem *Justiça*, nós respondemos sem *Paz*.

Não torne a fazer outra: seja honesto, porque é bonito; não imite servilmente porque é feio. *O seu a seu dono.*

Arnot.

N. da R.

Já no n.º do nosso jornal de 23 do mês passado, em local intitulada «Movimento oportuno», nos referimos à transcrição que «Ala Esquerda» fez do nosso primeiro artigo sôbre o assunto que ùltimamente vimos debatendo— **Olivença**—, transcrição à qual também não foi adjunta qualquer indicação que desse a entender que se tratava dum escrito original da «Defesa de Espinho», não tendo nós, então, feito qualquer observação ao *esquecimento* daquele nosso colega —porque, afinal, nem valia a pena...

Aproveitando agora a ocasião dos justos reparos do nosso estimado colaborador *Arnot*, não queremos, no entanto, deixar de frizar aqui que, com certeza, tão desleal processo do confrade que sempre admiramos não é propósito do seu digno director, pois de tal talvez nem tenha conhecimento, e por isso chamamos a sua melhor atenção para os casos em referência, a fim de se não repetirem aborrecimentos desta natureza.

Guarda nocturna

—

Aos dois vigilantes que fazem o policiamento nocturno vai juntar-se mais um—o antigo combatente da Grande Guerra aqui residente há bastantes anos, sr. Manoel Luís Alves, que acaba para isso de obter a autorização da autoridade administrativa.

O novo vigilante nocturno fica com a àrea compreendida em toda a parte poente da linha férrea, ficando os outros dois com a parte superior da nossa vila.

A-pesar-das grandes àreas que tem tido sob o seu cuidado, os dois antigos guardas nocturnos têm prestado bons serviços aos seus assinantes, tendo salvo alguns de roubos certos.

Com o aumento de um guarda o serviço deve melhorar muito, embora a extensão da nossa vila exigisse maior número de vigilantes.

S. Martinho em Anta

Realiza se hoje e amanhã, em Anta, a antiga festividade em honra de S. Martinho, padroeiro daquela freguesia.

Conforme os anos anteriores, haverá as cerimonias religiosas na igreja matriz, procissão, arraial abrilhantado pela banda Municipal de Estarreja, e os tradicionais magustos.

Agora que se encontra belamento calcetada, com paralelipipedes, a estrada entre Espinho e Anta, é natural que, se o tempo o permitir, grande número de pessôas de Espinho aproveitam o ensejo para um agradavel passeio até à pitoresca povoação que tem por patrono S. Martinho.

Casas novas

Alugam-se, na rua 19 (Largo da Feira) com loja para negócio e dois primeiros andares, tendo água encanada, sanéamento e luz. Falar na rua 18 n.º 705.

SOCIEDADE

Doentes

Encontra-se incomodado de saúde o nosso prezado assinante e amigo sr. João da Cruz Boavida, distinto professor oficial.

—Tem obtido sensiveis melhoras da doença que ultimamente o acometeu, o nosso prezado amigo, sr. Dr. Cândido Lago.

—Também tem experimentado algumas melhoras encontrando-se em vias de restabelecimento, o nosso amigo e assinante sr. Carlos Augusto de Oliveira

—No Caramulo, onde se encontra, também tem sentido animadoras melhoras, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Brandão.

Pedido de casamento

Para o sr. Afonso Pericão, estimado filho do sr. Manuel A. Pericão, estimado comerciante em Esmoriz, e da sr.ª D. Olinda Pericão, foi pedida em casamento por seu tio Sr. Florindo Marques Coutinho, a a sr.ª D. Alzira Vieira Pinto, gentil e prendada filha do nosso prezado amigo sr. Carlos Vieira Pinto, considerado industrial aqui residente, e da sr. D. Maria Almeida Pinto.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Deodato Alves

Por ter requerido a reforma, acaba de deixar a chefia da estação de Esmoriz, da C. P., cargo que desempenhava há 18 anos, com muito zêlo e agrado para o público, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Deodato Alves.

O sr. Deodato, que vem fixar residência em Espinho, serviu a C. P. durante 42 anos.

Partidas, chegadas, etc.

Com sua espôsa e filha, regressou de Santo Tirso, á sua casa desta praia, o nosso estimado amigo e assinante sr. Carlos Alberto Rebelo Valente.

—Encontra-se em Viseu a repousar algum tempo, o nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim Mateiro, digno comandante dos Bombeiros V. de Espinho.

Excursão ao Algarve

Um grupo de bairristas espinhenses promove para os princípios do próximo mês de Maio uma interessante excursão ao Algarve, em caminheta, percorrendo as principais povoações das Beiras dos Alentejos e do Algarve.

Os promotores desejam aproveitar o ensejo para fazer propaganda da nossa terra, pelo que estão na disposição de mandar imprimir um folheto de propaganda desde que alguns organismos ou emprezas locais os auxiliem.

E' uma ideia interessante e que pode trazer benefícios a Espinho pelo que merece todo o nosso apoio e deve ser devidamente acarinhada por quem de direito.

Prédio

Vende-se boa casa, mobilada com todo o confôrto, com quintal e motor eléctrico para água.

Esta casa está própria para família de tratamento.

Informações—Hotel Particular.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Várias notícias

Comemorou-se com agrado em todo o País, principalmente em Lisboa, mais um aniversário do Armistício,—ante ontem, sexta-feira, 11.

*

Fez no passado domingo dois anos que tomou conta da Pasta dos Negócios Estranjeiros o Sr. Dr. Oliveira Salazar.

*

Por portaria da Presidência do Conselho, enviada para o «Diário do Govêrno» no passado dia 7, foi nomeado o sr. Dr. Júlio Dantas, vice-presidente da Academia das Ciências de Lisboa e presidente da respectiva secção de Letras, para presidente da Comissão Executiva das Festas dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal.

*

O Curso do *Colégio Militar* a que pertenceu o sr. Presidente da Rèpública comemorou as suas «Bodas de Ouro» na última 3.ª feira, 8 do corrente.

Liga dos Interêsses G. de Espinho

—-—

Na passada quarta-feira realizou-se uma assembleia geral desta Liga para apreciar as contas da última gerência e eleger os novos corpos gerentes.

Reconhecendo a assembleia a necessidade de reorganizar a Sociedade sob moldes que lhe permitissem desenvolver maior actividade, foi resolvido nomear-se uma comissão administrativa com a incumbência de fazer uma revisão aos Estatutos, propôr as necessárias alterações e, logo que esse trabalho seja concluido, convocar uma nova assembleia geral para eleição dos corpos gerentes em conformidade com os Estatutos.

A comissão administrativa ficou assim constituida:

Dr. António de Barros, presidente; Benjamim da Costa Dias, vice-presidente; Américo Fernandes da Silva, secretário; Manoel Gaudêncio Ramos, tezoureiro e José Monteiro Valente, vogal.

CASA

situada no ângulo das ruas 14 e 39, com dois pavimentos, aluga-se em separado, tendo cada um 8 divisões incluindo quarto de banho. Tem água encanada e óptimo quintal.

Também se aluga casa pequena com 5 divisões, com garagem para mais de um automóvel. Agua encanada e quintal.

Falar a Bernardo Francisco Sarralva, R. 14—Espinho.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo está de serviço permanente a Farmácia Higiene, antiga Fontoura

Arrematação
(1.ª publicação)

No dia 27 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal desta comarca, e no processo de carta precatória para arrematação vinda da comarca do Pôrto, extraída do processo de falência da firma Diôgo e Castro com sêde nos Carvalhos, freguesia de Pedrôso da comarca do Pôrto, vai pela segunda vez á praça por metade do prêço da sua avaliação um prédio arrolado no mesmo processo que é o seguinte:

Um prédio de casas de sobrado com instalação eléctrica, banheiro, louças sanitárias, pôço, bomba e terreno lavradio junto vedado a esteios e mais pertenças, sito na rua oito de Espinho, com a base da licitação de.....30.000$00.

Pelo presente são citados para arrematação quaisquer credores incertos. E' administrador da massa falida o administrador de falências Felismino da Cruz Ferreira.

Feira, 8 de Novembro de 1938.

O chefe da 1.ª secção,
António Luiz Toscano Soares Barbosa

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Viana de Lemos.

Ama

De 1.º leite, oferece-se, limpa e esmerada.
Falar na Rua 22-n.º 469

Motor e dinamo

vende-se de 5 H. P. marca Asca com quadro completo e arrancador. Informa Tabacaria Romeu. Rua 19 n.º 299

A. CONSTANTE PEREIRA
—ADVOGADO—
Rua Dr. Souza Viterbo 8-1.º
PORTO
Rua 11 n.º 438 — ESPINHO

António de Barros
Advogado
Rua 16 — ESPINHO

Carta de Esmoriz

9/11/938

Notícias diversas

Em busca de repouso, retirou para o Caramulo a menina Arminda Rodrigues Aleixo, filha do nosso amigo sr. Francisco Rodrigues da Costa.

—Tem experimentado sensíveis melhoras e está a caminho do completo restabelecimento a sr.ª D. Albertina Martins Ferreira, espôsa do nosso amigo sr. Joaquim Pinto Ferreira.

—Acalmou um pouco a «borracheira» da luz eléctrica.

Parece que *entrou nos eixos* mas estamos em crer que é sol de pouca dura...

Se há tempo não havia luz pùblica, há dias esteve *medrosa*, tanto a pública como a particular, e assim se conservou 3 dias e 3 noites!!! Foi uma espécie de «média luz» que muito delicadamente queimou aos consumidores particulares alguns aparelhos de rádio e várias dúzias de lâmpadas de iluminação.

Volta e meia, zás! ficamos a ver a luz. . numa candeia.

E dizem os Serviços que a rede de Esmoriz é a melhor do concelho!!

Parece-nos que não; ou somos muito brutos ou «fomos no embrulho»...

E por hoje fecha-se o interruptor.

C.

Necrologia

No dia 8 do corrente faleceu na freguesia de Anta, com 41 anos de idade, o sr. Francisco Marques da Silva, industrial de serralharia.

O extinto era casado com a sr.ª D. Antonieta Alves de Castro, irmão da sr.ª D. Maria josé M. Taveira e cunhado do sr. António Miguel Taveira, da sr.ª D. Luisa de Castro Nogueira e do sr. Joaquim Nogueira da Rocha.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, tendo o extinto ficado sepultado em jazigo de família no cemitério desta vila.

A' família enlutada, os nossos pêsames.

Casa—Vende-se

em conta, a da rua 9, n.º 477, desta vila, com terrenos anexos. Barros—Rua do Mousinho da Silveira, 163—1.º—Pôrto.

Nesta redacção também se informa.

VIDA DESPORTIVA

INFORMANDO...

Aviação—Aviação sem motor—Aviominiatura

«Defesa de Espinho» não é nenhuma enciclopédia onde todos os assuntos desportistas e de desportismo em geral possam ou devam ser tratados com perícia ou mestria.

Casos há, porém, que, pela sua oportunidade, pelos acontecimentos decorridos não podem deixar de ser referidos senão por mão de mestre ou de técnico, pelo menos por amadorismo principiante.

Um desportista nem sempre pode ser forte ou profundo em tôdas as modalidades. Nisso estamos todos de acôrdo.

Mas, fazendo das fraquezas fôrças um assunto que a «Defesa» não pode de forma alguma deixar de se ocupar, por ser um assunto nosso, muito nosso, por o possuirmos dentro de portas, é a aviação como desporto.

A recente festa, organizada pelo Aero-Club do Pôrto, veio arrancar-me estas considerações.

Se a «Defesa» é um jornal moderno, completamente identificado com a época, escrito para tôda a gente mas muito principalmente para os novos, a aviação como desporto em todos os seus detalhes e modalidades não lhe deve ser indiferente.

E' um assunto de ocasião, tem de ser tratado e de ser falado.

Há um caso que, como espinhense, me penalisa. E' o facto de ainda não haver cá por casa um desportista que tentasse conseguir o seu «brevet» de aviador.

Bem sabemos que não está dentro das possibilidades de todos os rapazes poder dedicar-se a uma tal prática de desporto. E' dispendiosa a sua aprendizagem e maior ainda a sua prática. Mas alguns há que, sem sacrifícios de maior, com a grande facilidade de se poder praticar quási em casa, poderiam praticá-lo com vantagem para a terra e para êles próprios, porque, num futuro mais ou menos próximo, os aviadores devem ser tantos como os condutores de automóveis.

Se na classe menos remediada não existe possibilidade financeira para a prática dêste meio de desporto, é muito provável mesmo que nessa classe existam verdadeiros ases dessa especialidade.

Espinho tem no seu activo grandes homens saídos da obscuridade. Grandes pescadores, grandes industriais, grandes comerciantes, poetas, escritores, compositores musicais, sumidades médicas, bons educadores, grandes desportistas, etc. Porque não há-de ter ases de aviação ou pelo menos bons aviadores?

Tudo parte dum início ou duma iniciativa e para ser tomada desde que individualmente não apareça quem quer que seja, nada mais interessante que ocupar-se dela uma colectividade desportiva por si ou agrupadamente.

Temos três bons clubes: o «Sporting», o «Atlético» e a «Associação Académica». E a «Defesa», tendo à cabeça o seu ilustre Director, grande e incansável animador de tudo quanto represente progresso e melhoramento para Espinho, poderia também encarregar-se de dar vulto e corpo a esta simples ideia, se ela de facto merecer interêsse para as colectividades, aconselhando-a, reclamando-a ou patrocinando-a.

Versar-se-á em futuras crónicas a aviação como desporto, o seu desenvolvimento e a sua necessidade na hora presente para nos igualarmos aos outros países.

Marial

Futebol

Campeonato Distrital

Realizou-se no passado domingo a 4ª. jornada do campeonato distrital de futebol.

Os resultados obtidos foram os seguintes: Ovarense-Beira-Mar, 3-2, Sanjoanense-Oliveirense, 1-2, S. U. D.-Espinho, 2-0.

Todos os grupos locais conseguiram ganhar, excepto o Sanjoanense que perdeu em sua casa.

Em reservas o Ovarense empatou a duas bolas; O Espinho e Sanjoanense ganharam:

Em categoria de honra na classificação geral o Oliveirense retomou o 3.º lugar, ao passo que o Espinho e Sanjoanense voltaram para o 4.º lugar.

Em reservas a alteração foi a seguinte:

O Espinho ficou só em 2.º e o Beira-Mar passou para 3.º.

Para o próximo domingo, 5.ª e última jornada da primeira volta, realizam-se os seguintes jogos:

S. U. D.—Ovarense, no campo Central; Oliveirense—Espinho, no campo do União; Beira-Mar—Sanjoanense, no Estádio Municipal.

Mudará o calendário de «leader»? Não, porquanto, ainda que a S. U. D. perca fica sempre em primeiro lugar, com o Ovarense.

O Oliveirense ficará em 3.º? E' provável, pois que o jôgo é em sua casa. No entanto é preciso frizarmos que, se tal acontecer, é a primeira vitória que o Oliveirense tem em sua casa.

O Beira-Mar terá a sua primeira vitória? E' natural, no entanto não deixará de ser a «lanterna vermelha».

Espinho, 0 — S. U. D., 2

O Espinho e a S. U. D. disputaram no passado domingo um desafio que despertou grande interêsse, mostrando-nos dois grupos de características diferentes, de processos absolutamente opostos.

Um, o Sporting, tem jôgo assente em base sólida, elaborado conscientemente, de movimentos certos, de técnica definida; o outro, S. U. D., com estampa atlética mas firmando o seu jôgo na velocidade e violência, muitas vezes com tangentes às leis do «assoatiation».

A técnica neste jôgo não valeu de nada, e isso graças a um «cavalheiro de Braga» que resolveu vir fazer um frete a Paços de Brandão.

O Espinho jogou mais, e se no final da 1.ª parte tivesse o «score» com uma margem de dois tentos não surpreenderia ninguém. A sua équipe actuou mais ou menos regularmente, e quando delineavam avançadas perigosas lá estava o homem do «apito». Se êle ao menos «apitasse» para a...bos os lados, mas não: era só para Espinho, e a prova é que quando Tareno marcou o primeiro «goal» encontrava-se, bem como dois colegas de équipe, completamente na posição de «fora de jôgo»

A sorte dos árbitros já não nos estranha; no entanto era bom que as entidades superintendentes reparassem nestes juizes porque, se o frete fôsse ao contrário, ninguém repararia no arraial de pancadaria que lá havia.

E' por estas e por outras iguais que às vezes há desastres nos campos de futebol.

—Em reservas, os espinhenses ganharam por 9-0.

Espinho
Oliveirense

Hoje, em Oliveira de Azemeis, encontram-se as équipes representativas de Espinho com as daquela localidade.

Em reservas, parece-nos a vitória fácil, porém em categoria de honra é mais difícil a tarefa.

O União ainda não conquistou nenhuma vitória no seu campo, e deve fazer esforços para que hoje seja a primeira.

O Espinho por sua vez não quererá perder o terceiro lugar, pois caso contrário passará para penúltimo, o que lhe não convém.

Deve ser uma boa partida, a não ser que apareça um outro «cavalheiro de Braga».

CASINO

:—:

Esteve muito animada a tradicional noite de S. Martinho no «dancing» do Grande Casino desta Praia.

A noite de ontem igualmente registou grande concorrência aos diversos salões da nossa primeira casa de recreio.

Hoje, tudo leva a crer que o chá-dançante não tenha inferior animação ao de domingo passado, pois é o antepenúltimo da época.

TEATRO ALIANÇA

Hoje ás 3½ da tarde e 9½ da noite, apresenta:

A Caminho do Oeste

Grande produção da Metro Goldwyn Mayer — o filme mais hilariante dos populares BUCHA e ESTICA!

Realização de James Horne.

Na próxima 5.ª feira:

O Esquadrão Branco

O nosso jornal

Nas terras *bem civilizadas* —diz nos um nosso assinante e amigo—no Brasil, por exemplo, os jornais *não se pedem emprestados — compram-se.*

Pois em Espinho, com bastantes cavalheiros, não acontece assim. E é o mesmo assinante do nosso Jornal—e há algum tempinho já que outros assinantes nos disseram o mesmo—que critica acremente esta mania de "pedir emprestado". Recebe êle a "Defesa" à hora matinal que os nossos leitores conhecem. Pois não tem tempo, sequer, de a abrir. Ás vezes ainda o distribuídor não tem surgido, lá vem um parceiro, muito apressado, muito interessado, e com uma sem-cerimónia sem limites:—"Já veio a *Defesa*? Ora empreste-ma!» E atrás dêle vem outro e outro—e o nosso complacente assinante empresta o nosso, *aliás seu jornal*, a principiar de manhã, até alta tarde, a êste, àquele, àqueloutro—passa a nossa gazeta, quantas vezes!, pela mão de seis, sete e oito pessoas—e êle só consegue, quási sempre, lê-lo à noite, ou no dia seguinte, dando-se até, uma vez por outra, o caso de...nunca mais lha devolverem...

Chama-se a isto, positivamente, uma *mania*. Todo o indígena, por mais remediado que seja, é raro o dia que não dá os seus quarenta centavozinhos por um jornal diário; mas a respeito de, *uma vez por semana*, largar quási o mesmo pelo jornal da sua terra, que pugna, desinteressada e denodadamente, pelos interêsses do torrãozinho onde vive, onde ganha o seu pão, e em cujas colunas encontra sempre a sua melhor defesa—isso é que não, *não vai nisso, não pode*... pede-o emprestado...

—Mas que *mania*, esta do *portuguezinho alegre* pedir tudo emprestado! Acabem lá com êsse sistema, senhores, que é uma coisinha tão feia!...

* * *

—E aproveitamos a oportunidade para recomendar aos nossos estimados assinantes para não emprestarem, seja a que título fôr, o nosso jornal, pois tais empréstimos, evidentemente, só nos prejudicam, e muito.

UMA SENHORA DE 35 ANOS APODERA-SE DO NOIVO
de uma loura de 19 anos

O Seu Hábil Artifício

Aos 35 anos, Luiza D... assentou deliberadamente em arrebatar a uma loura de 19 anos, o amor do seu noivo, rico industrial. Luiza era inteligente e esperta; conseguiu o seu intento porque se tornou tão jovem e apetitosa como a sua rival. Tinha lido alguns artigos a propósito da descoberta, em Viena, de um elemento natural da pele, chamado Biocel, o que dá a juventude e a beleza a tôda a epiderme. Quando soube que êsse elemento estava agora contido no Creme Tokalon Biocel, Alimento para a Pele, passou a empregá-lo diàriamente. Num mês as rugas desapareceram-lhe por completo e a pele tornou-se-lhe tão fresca e clara como a duma rapariga. E' quando a pele perde o seu Biocel natural que os músculos enfraquecem formando-se as rugas e linhas feias; restituindo o Biocel tôdas elas desaparecem. O Prof. Dr. Karl Stejskal, da Universidade de Viena, conseguiu obter esta preciosa substância da pele de animais novos, cuidadosamente seleccionados. Empregando à noite, antes do deitar, o Creme Tokalon Biocel, Alimento para a Pele, qualquer senhora pode, rápida e fàcilmente, desembaraçar-se das rugas, rejuvenescer uma pele velha e estragada, e parecer 10 ou 20 anos mais nova. Garantem-se optimos resultados, senão, restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende sem demora.

JOSÉ C. TAVARES DA SILVA

PADARIA CONFIANÇA
PÃO DE CONFIANÇA
ESPINHO

Rua 33 n.º 466 Espinho Depósito Rua 19 n.º 193

Estabelecimento instalado sob todos os preceitos da higiene moderna. Fabricação esmerada de pão, bolacha, biscoitos, fogaças, regueifas e tosta rainha. Aceitam-se encomendas de pão de ló e pães confeitados para presentes. Aceio rigoroso, Modicidade de prêços.

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60 — Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Do próximo Outubro em diante começará a funcionar, nêste Colégio, a 7.ª classe dos Liceus

---

Fábrica de Fiação de Espinho

Fios de sêda e algodão

J. Rodrigues Cordeiro & C.ª L.ª

Telefone, 6545—PORTO — Telefone, 97—ESPINHO

Padaria Primorosa

DE — AFONSO FEREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho

Especialidade em fabrico de pão de milho.

— ESMÊRO E ACEIO —

Rua 14 n.º 863—ESPINHO

GRANDE PENSÃO MIMOSA

aumentou as suas instalações, transferindo-as para o antigo Hotel Particular.

Diárias, almoços e jantares

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos — Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886-Retem 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39

ESPINHO

Construtor Civil

Diplomado, com elementos de arquitectura. Plantas para prédios. Carpintaria

MANUEL FRANCISCO PEREIRA

RUA 22 N.º 410

ESPINHO

Pensão do Pôrto

DE

José Monteiro de Lima

Avenida 8—(esquina da rua 25)

ESPINHO

Esplêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes e refeições avulsas—Prêços módicos.

TABACARIA ROMEU

de

Filipe Rodrigues Vitó

Rua 19—n.º 299—301

Representante da Tabacaria Beirão, agência e estação de serviço da Philips Portuguesa. Oficina de reparação de T. S. F.—Laboratório de fotografias amador—material eléctrico—perfumaria, camisas, gabardines etc.

Vendas a pronto e a Prestações

Farmácia HIGIENE

(Antiga Farmácia Fontoura)

Dirigida por **Domingos A. de Oliveira**

Licenciado em Farmácia pela Universidade do Porto
Especialidades nacionais e estrangeiras
Aviamento escrupuloso de todo o receituário por pessoal competente

Rua 19, 393 e 395 — Telefone, 92-ESPINHO

PADARIA CENTRAL

— DE —

Gaio, Duarte & C.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão de sistema espanhol, tosta azêda e biscoito tipo «Valongo» Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica e aceiada de Espinho As melhores instalações do género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23 — ESPINHO

Armazem de Mercearia, azeites farinhas e cereais

Depósito de açucar, toucinho e gorduras.

MÁRIO FORTUNA COUTO

Rua 9 n.ºs 433 a 447

— ESPINHO —

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8

«Em frente à estação de Espinho-Praia»

Telefone, 64—ESPINHO

Sucursal e depósito dos afamados bôlos da **Casa Sameiro** de Oleiros

Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos

---

Deocleciano Alves Dias

Vinhos de pasto, aguardentes e azeitonas por junto.

Artigos de primeira qualidade

Armazem e escritório:
Rua 26—n.º 216 a 222—Telef. 301

ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, L.DA

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

Henrique Balôna

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.
Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências
Materiais de Construção

TELEF. 69

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

* * *

Rua 18 n.ºs 883 a 887-Rua 27 n.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS--S. Paulo
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a revendedores

Rua 19 n.º 294-ESPINHO

TELEFONE, 75-E

DROGARIA ANDRADE

— DE —

FERNANDO TEIXEIRA DE ANDRADE

RUA 14—ESPINHO

Alcool, Água-raz, Alvaiados, Oleos, Secantes, Vernizes, Colas, Cêra, Parafina Amoniaco, Carbonilo Acidos, etc., etc.

Preços especiais para quantidades

REPRESENTANTES: Esmaltes—*Duco* *Dulux*-Anilinas L. B. Holliday & C.ª

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas

VENDAS POR JUNTO

Armazense escritório: Rua 25, 456 a 460
(Em frente ao merca o)

TELEF., 52—CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Oliveira, Martins & C.ª L.da

Garage: R 18-Oficina: R. 37—Telef. 44-ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agricolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificados. Agentes de oleos e Gasolina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e Câmaras de ar «Fisk». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semi-Diesel, etc.

Máquinas «PFAFF»

A rainha das máquinas de costura

A **melhor**, a mais sólida, perfeita e **mais barata**

A todas as pessoas que desejem comprar máquina de coser pede-se para confrontar as máquinas «PFAFF» com outras das mais famosas marcas

Economia de 350 a 500 escudos

As maiores facilidades nos pagamentos

Curso permanente e gratuito de Bordados à maquina

Agentes em Espinho e freguesias circunvisinhas

FAUSTO NEVES & G.ª

Rua 19 — ESPINHO

Fábrica de Rolhas de Cortiça

Casa fundada em 1894

José Dias Coelho

Cork Manufacteur & Exporter

Discos, Quadros, Palmilhas, Aparas, Cortiça Virgem, e congratulado

Bouchons, Disques et Liège

Premiada nas exposições do Palácio de Cristal Portuense 1903-1904 e de S. Luiz (E. U. A.) 1904

Telef. 72 — Tegr.: Dias Coelho

Espinho (Portugal)

CAFÉ MODERNO

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA
O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Confortável sala de chá.

O Lote de café servido à chavena e vendido a pêso, rivalisa com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Licores, champagne, cervejas e laranjadas.

Secção de Tabacos nacionais e estranjeiros

Confortável Bar montado nas Caves.

Leitão assado, mariscos, bons vinho e

CALDO VERDE

DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários Gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRÊLA

Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16 ESPINHO

Estima, Valente & C.a

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo

—Aplainadas e marcadas—

Telefone ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO

TELEFONE, 1

Grande sortido de Guarda-sois, e sombrinhas, Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e «FELVIMAR». Impermiáveis para senhora—Grande novidade.

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE, 67

ESPINHO

Fábrica de Móveis Artísticos

— de —

Alberto de Sousa Reis & C.ª

Angulo da Avenida 8 e R. 33

*

Execução perfeita e rápida. Preços sem competência.

MANOEL AUGUSTO de CASTRO

Especialidade em pão pódre

Bólos de S. Bernardo

Confeitaria e Frutas

Fabrico esmerado em bólos e dóces Regionais

Vinhos finos e águas minerais

Rua 19-196—ESPINHO

Casa de Saúde de Espinho

Dr. Gomes de Almeida

Medico Cirurgião

Consultas das 15 ás 20

Vinhos de Pasto

José Tavares de Oliveira & C.ª L.ª

ESPINHO--Rua 16-1223—Tel. 62

GAIA — Rua Barão do Corvo, 401 Telefone, 3400

PORTO—Rua da Estação, 203—Telefone, 287

ORRES VEDRAS — —Bairro das Covas

Padaria e Confeitaria Modelar

de **Matos & Irmão**

Rua 18 n.º 95 e 957 Espinho

Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, com farinha fina das melhores fábricas do país, o que não receia confronto; fornece as bôas casas particulares, assim como hoteis e pensões. Distribuição ao domicilio diáriamente. Fabricos diários de fogaças e caladinhos. Os proprietários **Matos & Irmão**

CARLOS DE SOUSA DIAS

Enfermeiro diplomado pela Escola de Enfermagem do Hospital da Misericórdia do Pôrto

Pôsto de Enfermagem—Rua 14 n.º 648—ESPINHO

COLÉGIO DE N. S.ª DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

RUA 31—TELEFONE, 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura Arte aplicada, Educação física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Música—com exames no Conservatório.

Único colégio de Espinho para Educação e Instrucção de meninas. O melhor situado e que melhores resultados tem tido nos exames oficiais

Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos) — **Pedir prospectos á Direcção**

Padaria Mecânica

"A PEROLA DE ESPINHO,,

DE *FARIA & IRMÃO*

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. O Ex.mo público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e higiene. Entrada livre, para vêr como é feita a manipulação.

Higiéne é a divisa da «Padaria Pérola»

RUA 16—312 TELEFONE, 81 ESPINHO